

Carta aberta à comunidade acadêmica filosófica da UFRRJ

Esse documento nasceu da 1ª Roda de conversa com as alunas do curso de Filosofia da UFRRJ, ocorrida no âmbito das mobilizações de enfrentamento à violência de gênero do Agosto Lilás.

Este texto não tem o caráter punitivo, de repressão ou de denúncia de praticantes da violência de gênero, mas, antes, de diálogo com professoras e professores, técnicas e técnicos, alunas e alunos do curso de Filosofia. Trata-se de uma carta de sensibilização para que o ambiente se torne de fato acolhedor e estimulante para as mulheres. É uma carta para aqueles que têm sensibilidade e para aqueles que precisam ainda ganhar consciência e sensibilidade maiores na sua prática de ensino.

Queremos chamar a atenção para o fato de que diariamente sofremos violência de gênero dentro da instituição que trabalhamos ou estudamos. Portanto, queremos nos posicionar a respeito de certas atitudes que nos agriem.

Trataremos aqui somente de duas principais, mas, infelizmente, não são as únicas, situações de desrespeito e violência contra nós:

1 – “Piadas” ou “brincadeiras” de caráter sexual que se abrigam no pacto da masculinidade com os alunos da turma.

2 – Intervenções das alunas sendo tratadas de forma menos importante e/ou subestimadas através do não estímulo à palavra da mulher, do corte da palavra, da desatenção, da diminuição do valor.

É preciso ter em mente que, em uma sociedade patriarcal, machista e sexista como a brasileira, as mulheres sofrem as mais variadas formas de violências no seu dia a dia e a universidade é justamente o lugar escolhido por nós para que possamos mudar nossas realidades. No entanto, na universidade nós também presenciamos as mesmas práticas, só que agora, ao invés de sofrer as violências no ônibus lotado que nos leva para a aula ou nos lugares que habitamos, são feitas em sala de aula. Portanto, gostaríamos que os professores despertassem para a consciência de suas próprias práticas, se são opressivas ou estimulam a participação da mulher dentro da sala de aula.

Muitas de nós nos mantemos quietas nas aulas e somos tidas como tímidas ou desinteressadas, mas a verdade é que, na maioria das vezes, não nos sentimos em um ambiente confortável para interagir, temos receio de que nossa fala possa ser

transformada em uma piada de cunho sexual e/ou sermos subestimadas. Logo, estamos falando de práticas que prejudicam nosso desenvolvimento intelectual e criativo em um ambiente onde a capacidade intelectual de homens e mulheres deveria ser valorizada de forma igualitária.

Portanto, queremos somente chamar a atenção para essas práticas e pedir maior atenção e cuidado para que piadas de cunho sexual, depreciação intelectual e deslegitimação do discurso não aconteçam mais. Vamos tornar a filosofia um ambiente menos hostil às mulheres.